



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 79

Dezembro/2021

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Mediunidade no Centro Espírita, teoria e prática

Em 16.4.21 o Sr. Dimas da Silva, representando a TV Espírita Web Luz, entrevistou nosso editor da revista Dinâmica Espírita.

O tema foi muito atual, abordaram-se vários tópicos sobre a “Mediunidade no Centro Espírita, teoria e prática”.

Vamos resumir as questões mais polêmicas:

1. O expositor fez uma distinção entre a mediunidade teórica, abordada pelos doutrinadores, palestrantes e estudiosos do espiritismo em livros e revistas, e a mediunidade prática, fruto da vivência nos centros espíritas.

Lembrou que no Direito também há essa distinção, que separa os professores, doutrinadores, pesquisadores do Direito em tese, dos “operadores” do Direito, que lidam com as pessoas e as leis no mundo real.

2. É exemplo recorrente a situação muitas vezes romanceada por escritores famosos, onde o personagem vai a um centro espírita pela primeira vez e já tem acesso a uma comunicação mediúnica com avós, pais e outros familiares

desencarnados, que lhe contam as vidas passadas e ajudam a resolver seus conflitos.

Isso é ficção, não acontece num centro espírita, a não ser por forte animismo.

Médiuns psicógrafos usam esses recursos no texto do livro para impressionar os leitores, mas num centro espírita 99% dos comunicantes são sofrendores, doentes, suicidas, acidentados e outros que ainda não sabem que desencarnaram ou não aceitam o fato, e devem ser doutrinados nessa linha de resignação, visando seu imediato encaminhamento nas clínicas espirituais mais próximas.

3. “Acho que sou médium: em casa escuto barulhos, vozes, vejo sombras, sinto cargas negativas. Devo estar num baixo padrão vibratório, encostos ou obsessores estão com facilidades para me induzirem...”

Essa é uma confusão típica de quem pouco estudou a doutrina, mas quer revelar conhecimento e impressionar. Quando advertido se frustra, porque queria intimidar seu interlocutor.

Alguém estar sob influência espiritual de baixa frequência, resultante de convivência em ambientes “pesados”, em absoluto se identifica com “mediunidade”.

O médium é aquele que fica entre dois interlocutores, que os ajuda a se comunicarem, tal qual um telefone. Ele faz a “ponte” entre um desencarnado e um “vivo” que o ajuda a reviver, por pouco tempo, uma lembrança de um sopro de vida.

Há casos em que um desencarnado muito fraco é suprido de ectoplasma nessa rápida comunicação mediúnica e reúne suas forças para continuar sua jornada espiritual.

Esse trabalho de assistência espiritual é mediunidade na sua melhor versão.

Chico Xavier tinha a ajuda de Emmanuel e de outras entidades, e através delas reportava situações no Plano Espiritual que, de alguma forma, aliviavam os encarnados da ausência de seus entes queridos.

Nem sempre a comunicação vinha cristalina, às vezes demorava mais que o esperado, e em outras de dava através de um interlocutor, dada a precariedade do estado do desencarnado.

Quando os médiuns estudam a doutrina entendem melhor porque esses fenômenos acontecem: não é uma linha telefônica que só toca do nosso lado e podemos chamá-los quando e onde quisermos.

Diversamente, a linha só toca “de lá para cá”, e sem agendamento prévio.

Parentes e amigos com pouca fé desistem logo nos primeiros percalços, porque estamos subordinados a leis superiores que conduzem nossos destinos e que devemos entender e respeitar.

Isso explica, por exemplo, porque várias agremiações de umbanda e candomblé começam a exigir de seus colaboradores que estudem Kardec, como elemento de apoio doutrinário nos trabalhos mediúnicos a que são convocados.

É muito saudável essa integração, porquanto o médium deve estudar sempre, buscando um burilamento doutrinário que o aprimorará para melhor desempenhar suas tarefas espirituais.

Acrescente-se que o trabalho mediúnico eleva espiritualmente os trabalhadores, porquanto aquelas situações trazidas pelos assistidos e os encaminhamentos resultantes da atuação combinada entre as entidades que dão suporte aos trabalhos e os médiuns se repetem continuamente na “vida real” de todos. Uma solução proposta para aquele assistido pode ser replicada para um médium ou parente deste, que esteja passando pela mesma provação/expiação.

Em todo o dia de trabalho há um enorme aprendizado entre todos nós, colaboradores e assistentes.

4. Kardec insistia que a comunicação mediúnica deve ser “inteligente”. Médiuns não podem ser “aparelhos” ou “cavalos” das entidades manifestantes.

O médium deve ter um treinamento para separar o que é fantasia, animismo, distração ou interferência para prejudicar a qualidade dos trabalhos.

Uma manifestação inteligente eleva o padrão vibratório dos envolvidos, ainda que sofredores.

O resultado final sempre é positivo.

5. Não enviem fotos ou roupas e outros objetos dos desencarnados. Não é um teste de percepção mediúnica. É improvável que um recém-desencarnado esteja apto a se comunicar. E como há muito animismo e falsidade nesse meio, a pessoa pode ser enganada sem perceber.

Por essas razões vários centros não fazem esse trabalho com desencarnados identificados.

6. Um Centro deve sempre cuidar para que a vaidade não exceda seus limites nos colaboradores mais sensíveis. A mediunidade é um contrato entre a espiritualidade e o médium, sem prazo para acabar e sem direito a desistência. Irá tirar horas de seu lazer, provocá-lo para novos estudos, ajudá-lo em seu adiantamento do senso moral e na sua luta contra seus maus costumes.

Entrevista completa: <https://www.youtube.com/watch?v=UiSNdDE-G4I>

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plinio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br